



ANDERSON FRANCISCO MIRANDA

WALTER ALVES PINHEIRO

**A ENTRADA DA SECULARIZAÇÃO NA IGREJA DO
SÉCULO XXI**

PINDAMONHANGABA – SP

2022



ANDERSON FRANCISCO MIRANDA
WALTER ALVES PINHEIRO

**A ENTRADA DA SECULARIZAÇÃO NA IGREJA DO
SÉCULO XXI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia do Unifunvic - Fundação Universitária Vida Cristã.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho.

PINDAMONHANGABA – SP

2022



MIRANDA, Anderson. PINHEIRO, Walter.

A entrada da secularização na Igreja do século XXI. / Anderson Miranda / Walter Pinheiro.

Pindamonhangaba-SP :Unifunvic Centro Universitário Vida Cristã 24 f.: il.

Artigo (Graduação em Teologia) Unifunvic-SP Orientador Prof. Me.
Ricardo Alexandre de Carvalho

1. Igreja. 2. Secularização. 3. Influenciada, 4. Verdadeiro Evangelho.



ANDERSON FRANCISCO MIRANDA
WALTER ALVES PINHEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia do Unifunvic - Fundação Universitária Vida Cristã.
Orientador: Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho UNIFUNVIC – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. Emerson de Moura Cavaleiro UNIFUNVIC – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. Roberto dos Reis UNIFUNVIC – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____



Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.

(Mateus 13:13-14).



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MÉTODO	12
3. O HEDONISMO PRESENTE NA IGREJA DE HOJE.....	12
3.1 POR QUE A IGREJA ESTÁ SENDO INFLUENCIADA?.....	14
3.2. PARA O SECULARISMO O QUE IMPORTA É QUE FUNCIONE.....	15
4. RESULTADOS.....	16
5. CONCLUSÕES.....	16
6. REFERÊNCIAS.....	17



Dedicamos sumariamente a *Ιησούς Χριστός*, o autor e consumidor de nossa fé, a nossos familiares, amigos, professores e a todos que colaboraram direta e indiretamente para que fosse possível, nos dedicarmos estes quatro belos anos no aprendizado e aperfeiçoamento adquirido, além de conhecimento, os frutos do Espírito.

Anderson/Walter (2020).



Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

A ENTRADA DA SECULARIZAÇÃO NA IGREJA DO SÉCULO XXI

THE ENTRY OF SECULARIZATION INTO THE CHURCH OF THE 21st CENTURY

Ricardo Alexandre de Carvalho, Professor Mestre do curso de Teologia, Unifunvic.

Anderson Francisco Miranda, Aluno do Curso de Teologia, Unifunvic.

Walter Alves Pinheiro, Aluno do Curso de Teologia, Unifunvic.

RESUMO

Este presente trabalho abordará a importância de entender a influência da secularização com a virtude da Pós-Modernidade da igreja do século XXI. Iremos buscar compreender melhor, o porquê a igreja vem sendo influenciada, como as coisas deste mundo moderno levaram a igreja de Cristo a práticas Hedonistas, envolvendo a busca inestimável pelo prazer, querendo cada vez mais o Material do que o Espiritual. Por meio de um olhar descritivo, nosso objetivo é extrair deste trabalho elementos que nos permitam uma investigação acerca da secularização da igreja e sua relação com a sociedade atual. De como a igreja atual tornou-se mais “líquida” quanto ao que se prega, do que a própria sociedade.

Palavras-chave: Igreja. Secularização. Influenciada. Verdadeiro Evangelho.

ABSTRACT

This present work will address the importance of understanding the influence of secularization with the virtue of Post-Modernity in the 21st century church. We will seek to better understand why the church has been influenced, how the things of this modern world have led the church of Christ to Hedonistic practices, involving the priceless pursuit of pleasure, wanting more and more the Material than the Spiritual. Through a descriptive look, our objective is to extract from this work elements that allow us to investigate the secularization of the church and its relationship with today's society. Of how the current church has become more "liquid" in terms of what is preached, than society itself.

Keywords: Church. Secularization. Influenced. True Gospel.

1. INTRODUÇÃO

A igreja dos tempos atuais enfrenta diversos problemas, entre eles a influência da secularização, que tende a práticas Hedonistas, antes, é necessário entender a origem do

Hedonismo, o qual, consiste em uma doutrina, ou filosofia de vida, que defende a busca por prazer como finalidade da vida humana.

Buscar prazer é o que move as paixões, os desejos e todo o mecanismo da vida, sendo, portanto, na visão de hedonistas, a primeira e mais completa ponte para a finalidade última da vida: a felicidade), envolvendo a busca inestimável pelo prazer, querendo cada vez mais o Material do que o Espiritual.

Quando nos falta o prazer, então, e só então, sentimos a necessidade do prazer. Por isso chamamos o prazer o prazer de alfa e ômega de uma vida feliz. O prazer é o nosso primeiro e parente bem. É o ponto de partida de cada escolha e de cada aversão, e a ele voltamos, na medida em que fazemos sentir a regra pela qual julgar cada coisa boa. (EPICURO, CARTAS E PRINCÍPIOS, 2019, p. 56)

Se os cristãos evangélicos começarem a se preocupar e conhecerem melhor a influência causada pela secularização, será possível elaborar uma defesa do verdadeiro Evangelho, não permitindo que a Igreja seja enganada por esse mundo Pós-Moderno, para Washer (2007):

Por que os homens não buscam um salvador? É porque na maioria das vezes, em muitas pregações, o homem é muito “legal”. Ele só precisa ser ajustado aqui e ali, e então terá tudo o que precisa (WASHER, 2007, p. 45).

Mas, não se pode permitir a mudança dos princípios bíblicos, distorcendo a nossa regra de fé que é fundamenta na Bíblia. É necessário transformar o mundo e não deixar que o mundo transforme a Igreja através de sua influência.

A época hodierna é sem precedentes na história da raça humana, como consequência, a chegada da tecnologia crescente tem modificado radicalmente os hábitos e costumes, sem falar da disponibilidade da informação em grande velocidade. Estima-se que hoje, a cada cinco anos, é dobrado, todo conhecimento humano, provocando profundas e irreversíveis mudanças na sociedade.

No que se diz, a respeito da igreja, observa-se uma crise de identidade, essa, não sabe tratar o novo sem violentar princípios de Deus. As alterações em todas as áreas da sociedade têm sido movidas por um profundo desejo de liberdade, igualdade e paz baseadas na informação e sua materialização, gerando um conjunto de fatores que oferecem graves riscos á igreja de Cristo, dos quais pode se enfatizar a secularização.

Segundo o que diz Berger (2004), no mundo contemporâneo não há mais o singular a definir mundo, sociedade e consciências individuais, mas uma perda de autoridade de qualquer religião ou instituição que queira possibilitar uma visão e influência unívoca sobre o todo social. Assim, cada religião ou instituição deve se lançar no “mercado religioso” como uma entre outras, usando as operações da economia de mercado, adaptando-se às demandas e assim tendo mesmo que modificar, no limite, certos princípios em seus estatutos, até então considerados

como conceitos intocados. Sem querer exagerar, pode-se dizer que, se antes a religião moldava o indivíduo e seu mundo, hoje a tendência se inverte. Este dado denota viver apenas sob o prisma deste século reduzindo nossos valores, convicções e esperança ao nível estipulado pela sociedade. As igrejas tornam-se instituições religiosas onde se ouve sobre princípios e valores éticos, honestidade, fidelidade, amor e um Deus que faz tudo para todos os seres humanos. Os líderes tornaram-se conhecidos e dentro de uma determinada “cosmovisão” pode ser dizer “famosos” e conseqüentemente compõe a chamada “mídia” são frequentemente convidados para eventos sociais e públicos, tem sua figura exposta nas redes sociais. Seus membros acreditam que são cristãos por participarem destas entidades religiosas, não importando sua conduta, desde que seja notório a todos que ele cumpre com suas obrigações espirituais. Os ritos são sempre previsíveis, sendo ela pentecostal, carismática ou ortodoxa. Os insatisfeitos, por não terem raízes, migram entre uma e outra instituição em busca de consolo. Termos como “pecado”, “arrependimento” e “santificação” quando tratados, são sempre de forma superficial e terrena. A leitura bíblica e a oração são feitas com formalidade e restrita aos cultos religiosos, usados para firmar seus conceitos de orgulho, cobiça e poder. Sintomas deste mal podem ser observados nas vidas dos cristãos através das ministrações, momentos devocionais e amor ao próximo. O processo se inicia com uma redução de tempo dedicado a leitura e oração. As Palavras Reveladoras estão aos poucos sendo substituídas por artigos retirados de revistas ou internet. O conteúdo deixa de falar das promessas futuras, porque está distante do atual cristão o presente, o aqui e agora são proferidos, e do pecado escondido, evitando desconforto e tristeza. O relacionamento com os membros da comunidade se torna cada vez mais condicionados aos momentos das reuniões, sendo as conversas relativas aos cuidados deste mundo como carros, filhos, casa, entre os aspectos mencionados. Evangelizar se torna função dos novos convertidos, acreditando que já fizeram muito para Deus nesse sentido. Por fim, se tornam certos e seguros deles mesmos. A igreja atual está secularizada, tem adulterado, tornando as coisas do Pai profanas, dizendo ao mundo com o seu viver que há pouca esperança de solução para suas vidas na Igreja.

No entanto a bíblia nos dá algumas orientações em relação a essas práticas, não estamos fundamentados nas coisas deste mundo, mas nas celestiais.

E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12.2). E tudo o que fizerem, sejam em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. (Colossenses 3.17).

Como estudioso bíblico e escritor, Albert Mohler escreve: “Toda a estrutura da verdade

cristã está agora sob ataque”. Com destreza e sabedoria, ele trata dos aspectos mais importantes dessas questões atuais em seu livro “ O desaparecimento de Deus”.

2. MÉTODO

Para o desenvolvimento do trabalho, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, ancorada nos seguintes procedimentos: Pesquisa Bibliográfica a partir da revisão de literatura sob a temática abrangendo enciclopédias, coleções, livros, artigos, revistas e jornais on-line, retirados de sites como: SCIELO, enquanto a pesquisa documental valeu-se de informações colhidas de trabalhos públicos e privados.

A pesquisa realizada nesse trabalho científico foi à exploratória, pois a mesma está em conformidade com os objetivos propostos. De acordo com Gil (2002) essa pesquisa tem o objetivo de deixar o problema a ser pesquisado mais familiar, bem como clarificar ou fundamentar hipóteses. A centralidade do tipo de pesquisa em questão é o aperfeiçoamento de ideias ou a descobertas intuitivas.

3. O HEDONISMO PRESENTE NA IGREJA DE HOJE

Ao falar do hedonismo atual não há como não citar Michel Onfray, um filósofo francês com seus pensamentos materialista, hedonista, que atualmente é coordenador da faculdade de Caen, no norte da França, influenciado por pensadores libertários como Gustavo Blanqui e Max Stirner. Onfray se dedica ao mais amplo e ousado projeto de sua vida, percorrendo a história da filosofia e buscando figuras que foram esquecidas na história oficial, criando assim uma contra história da Filosofia. Ele se opõe a uma filosofia idealista, espiritualidade e estética, em favor de uma materialista, sensualista, atea corporal a qual o materialismo hedonista segue esta trajetória. O materialismo de Onfray busca os altos conscientes o exercício do prazer enquanto valor moral. O autor procura na história da filosofia, os elementos que possam compor uma moral que não se afunda apenas nos prazeres sensíveis e imediatos, em prazeres mais amplos com isso valorizando o corpo por inteiro, onde o bem a qual afirmamos está baseada em valores estéticos e artísticos. Segundo Mata (2008), Onfray quer valorizar o hedonista como aquele que tenta desfazer em sua luta cotidiana toda uma tradição de passividade, abandono do corpo e valorização do sagrado. Onfray defende uma filosofia da valorização do corpo por inteiro. De forma que os cinco sentidos são recuperados a serviço dos prazeres e elevados à condição de uma pragmática contra uma tradição de abandono do corpo no pensamento ocidental. Para Onfray (1999), o hedonismo dirá sim à

vida, ao júbilo, ao gozo, ao prazer à felicidade, à alegria, à satisfação, ao agradável. Entretanto, segundo Mata (2008), depois dirá não a tudo que entrave sua positividade escolhida, a qual mostra que o hedonismo sempre se remete ao prazer do homem, sempre mantendo o homem como o centro, deixando a espiritualidade e buscando o materialismo que muito se está presente nas igrejas de hoje nem é preciso pensar muito para perceber erros enganosos nesta filosofia. Um exemplo dos dias de hoje é o conceito do casamento, que está cada vez mais deturpado, com a ideia de que se pode terminá-lo no momento que quiser, como se não valesse a pena seguir seus princípios bíblicos, afinal todo mundo faz isso. Pensamentos como “se quer fazer alguma coisa, faça, não importa o que seja”, “nesta vida o que não pode passar é vontade”, leva a esta filosofia de vida, que se escuta de qualquer um em qualquer lugar, afirmando que o importante é ser Feliz. Se tornou politicamente incorreto não ser feliz no mundo de hoje. Na igreja atual, essa filosofia de vida se tornou um negócio muito rentável. As pessoas parecem dispostas a pagar para não ter problemas ou chateações na vida. A doutrina dessas igrejas é bem clara em dizer que a função de Deus é abençoar, pode-se pedir o que quiser, as pessoas têm autoridade, poder e deve-se usar isso em benefício próprio. Crente “cheio do Espírito” não fica doente por que doença é do diabo, e quem é o diabo para tocar em um ungido do Senhor? Privações financeiras são coisas de quem não está firme na fé e não ter bens materiais significa que você não está servindo a Deus direito. É bem provável que essas igrejas estejam sempre cheias em comparação as igrejas que pregam o evangelho de provação e resignação, que por sinal é muito mais bíblico, mas também mais difícil de seguir. Um evangelho que afirma: “eu pago e Deus faz o resto” é muito mais atraente e prática para as pessoas. A maioria quer ir à igreja para ouvir coisas que satisfazem seus desejos carnisais como o materialismo: “vai para igreja que lá você vai ficar rico”, querendo apenas ser abençoados ao invés de buscar a Cristo pelo que ele é não pelo que ele pode fazer. Servir a Deus não é garantia de que tudo vai dar prazer. Muitos servos de Deus passaram por dificuldades e nem por isso estavam fora da vontade de Cristo. Mas a palavra de Deus diz: “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências” (2º Timóteo 4.3). Neste versículo nota-se que a sã doutrina não satisfará as pessoas e doutrinas novas iram surgir para que possa satisfazer essas pessoas, que se encaixaria totalmente ao hedonismo a qual se observa atualmente e que está arrastando muitas pessoas a aderirem essa filosofia de vida, a qual apenas satisfaz apenas seus desejos carnisais materialistas e doutrina facilitadora deixando de lado o espiritual, fazendo com que os princípios bíblicos sejam mudados, afirmando que Deus apenas nos criou para nos abençoar, contradizendo totalmente os pensamentos de Deus

para nossas vidas.

Jesus veio ao mundo trabalhou, teve angústia, teve fome, sede, foi traído, humilhado, chicoteado morreu na cruz por nós, passando por tudo isso por nós e deixando o exemplo de que nada é fácil. Existem pessoas só querendo doutrinas que facilitam tudo para elas, que apenas as agrada, tão egoístas ao ponto de dizer que Deus serve apenas para abençoar.

3.1. POR QUE A IGREJA ESTÁ SENDO INFLUENCIADA?

A igreja evangélica está sendo influenciada pelo mundo secular, pois a vida em pleno século XXI passou por grandes transformações as quais resultam em mudanças vivazes na sociedade, bem como nas igrejas como instituição. A história do mundo é marcada por costumes, mudanças de hábitos, modernidade, liberdade entre outros pontos.

Vivemos uma realidade de constante luta e aflição, tanto internas como externas. O mundo nos apresenta tanto valores ou possibilidades. Deparamo-nos com circunstâncias místicas ou obscuras, por vezes incompreensíveis. Forças ocultas, sobrenaturais. Assistimos ou sentimos tantos reflexos psicossomáticos, como estresse, dores, medos e cansaços que viver tem se tornado cada dia mais difícil. Tudo isso nos confunde e nos atinge consciente ou inconscientemente. E isso não é tudo. Temos que lidar com uma questão ambiental e principiológica que nos cerca, muitas vezes, de modo sutil e desestruturante: a pós-modernidade”. (CARNEIRO, 2018, p. 8),

Nesse acontecimento pós-moderno, este é o ambiente em que todos estão inseridos, portanto, não há como evitar viver neste contexto. Tal contexto que tem em seu conteúdo princípios e elementos que o caracterizam como pós-moderno. Elementos como o relativismo, o pluralismo, o privatismo. Carneiro (2018) afirma que questões de hedonismo, apresentadas por forma de vida “se tiver vontade faça”, o que importa é se sentir bem. Dentro desse contexto acima escrito, observa-se a inserção deste ambiente nas igrejas. A sociedade moderna apresenta a instituição “Igreja” como apenas mais uma associação dentro do aspecto social e econômico.

Cristo foi retirado do centro da igreja e o homem e suas necessidades hendoísta tornam-se o centro da igreja. O indivíduo contemporâneo não se identifica com discursos universais. As “contradições” e “incoerência” passam a invisibilidade pois o sujeito, singular e autônomo, pode se constituir a um só tempo, como bispo evangélico, presidente fundador da igreja, cantor gospel divulgador de heresias, entre outros. Portanto, hoje a palavra de ordem no mundo plural e secularizado é “seja você mesmo” e não mais “siga isso e seja coerente com isso”. Segundo Portella (2006), a religião passa ser de foro íntimo, fruto da construção identitária subjetiva e autônoma, que não precisa mais prestar contas a uma tradição ou instituição. Enfim não se perde religião na sociedade atual, ela sofre um processo de

metamorfose. Nesta metamorfose encontra-se a igreja onde o Deus é o mesmo (Jesus) apresentado de forma atual, não como o centro do Cristianismo na instituição da igreja, mas sim como aquele capaz de lhe abençoar em todas as suas necessidades. Estas alterações foram gradativas e alcançou imensa proporção, de acordo com a evolução da humanidade, motivo pelo qual contribuiu para não haver questionamentos e oposições referentes a esse desenvolvimento. Foi algo aceito prontamente pelo homem, portanto, é natural do ser humano se adequar a novas proposições sugeridas ao decorrer da vida, o que leva a crer, que é a partir desse ponto que existe o perigo de ser influenciado por comportamentos e atitudes contrários aos princípios de Deus. Para melhor compreensão das mudanças ocorridas nas igrejas evangélicas atuais é necessário uma prévia sobre a igreja dos primeiros séculos, seu comportamento e seu verdadeiro objetivo.

3.2. PARA O SECULARISMO O QUE IMPORTA É QUE FUNCIONE

Quem nunca ouviu a expressão: “O fim justifica os meios”? Esse conceito tem sido muito usado em diversas igrejas evangélicas. Não importa se a mensagem pregada é a do evangelho verdadeiro, o que importa é que venham novos membros, de preferência com dinheiro no bolso.

Essa ideia de fazer qualquer coisa para se atingir determinados objetivos é conhecida como *pragmatismo*. Isso é algo bem secular e muito evidente em nosso tempo. O pragmatismo ensina que pensamentos, ideias e ações só têm valor em termos de consequências práticas.

Assim, não há qualquer conjunto fixo teórico de valores.

A igreja cristã tem sido grandemente influenciada pelos conceitos pragmáticos do secularismo. Se algo “funciona”, então é verdadeiro também para a igreja. Se a igreja enche, não importa que meios estejam sendo usados para isso, pois se está dando certo, então, é a vontade de Deus.

A vontade divina já não é algo explícito e objetivo, mas perfeitamente adaptável às situações. O que realmente importa não é o princípio de sua presença santa, quem dita as regras, ou o que está escrito na Bíblia, mas é aquilo que, do ponto de vista humano, funciona. Como disse MacArthur, “o pragmatismo está em voga; o compromisso com a verdade bíblica é desprezado como sendo uma fraca estratégia de mercado”.

De fato, é o “mercado” quem dita as regras. Cada vez mais a pregação da Palavra de Deus cede lugar para novos métodos como teatro, dança, comédia, shows de rock, e outras formas de entretenimento. Pelo fato de que esses métodos realmente atraem multidões, eles são considerados como corretos em si mesmos, independentemente de serem bíblicos ou não. A

cada momento, os grandes ícones da “mídia evangélica” aparecem com um novo slogan que se torna, automaticamente, a verdade do momento. É “tempo de colheita”, “tempo de se apaixonar”, “tempo de restituição”, “tempo de cura”, etc. Isso dura até que apareça outro mais interessante e que dê mais resultados.

4. RESULTADOS

O termo “secularização” faz referência ao processo gradual de abandono dos preceitos culturais que se apoiam na religiosidade. Em outras palavras, está relacionado com o surgimento de um modo de vida que não mais está estruturado em torno de uma visão firmada em hábitos ligados à religiosidade. Trata-se da separação dos âmbitos culturais que estão ligados à crença das demais estruturas da vida social, como a política, os aspectos monetários e os processos legais no âmbito do Direito.

Esse processo encontra-se ativo e em pleno desenvolvimento dentro de nossas igrejas. O que sempre foi a verdade absoluta, no que se diz a respeito da Bíblia, agora é refutada no próprio meio Cristão. A igreja do século XXI apresenta aspectos que outrora, condenaria a si mesma.

Esse trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo, mostrar que as Igrejas estão secularizadas em sua maioria, hoje, fazem parte de um sistema generalizado que atua em todas as camadas da sociedade.

Enquanto em países da Europa como França, Alemanha, Holanda e Inglaterra, o avanço da secularização e o aumento da indiferença religiosa provocaram o fechamento de centenas de igrejas. Velhos templos foram vendidos e hoje abrigam lojas de departamentos, escola para artistas de circo, pistas de skate, estacionamentos, no Brasil essa secularização é bem mais sutil, a expansão e crescimento de “megas” igrejas, a utilização da rede social através da abertura tecnológica, vem gradativamente, secularizando a Igreja, hoje o cristão consegue de sua casa deitado em sua cama, assistir seu culto de domingo a noite, ou quando desloca-se a sua igreja, preocupa-se em registrar em suas “redes sociais” sua presença em um mega evento, com uma estrutura de som, imagem e um conforto, os quais, causariam “inveja” nas mais famosas “bandas” de rock.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que a ética hedonista em um mundo marcado pelo consumo descartável e pelo prazer fácil e imediato que o capitalismo pós-industrial oferece coloca o pensamento materialismo hedonista de Michel Onfray em uma rica e atual resposta às questões do nosso

tempo, a qual mostra que o hedonismo sempre se remete ao prazer do homem, sempre o mantendo como o centro e deixando a espiritualidade, buscando o materialismo que muito está presente nas igrejas de hoje, nem sendo preciso pensar muito para perceber erros enganosos nesta filosofia. O materialismo de Onfray busca os altos conscientes o exercício do prazer enquanto valor moral. O processo de secularização se deu tanto pela busca do consumo quanto pela diminuição do papel exercido pela igreja. Isso tem como resultado uma sociedade e conseqüentemente uma igreja onde as relações se tornaram mais fluidas e transitórias. O espiritual tornou-se parte de um processo de desconstrução do que é verdadeiro correto.

Existem várias pessoas buscando doutrinas que facilitam tudo para elas, que apenas as agradem, tão egoístas ao ponto de dizer que Deus serve apenas para abençoar. Muitas igrejas estão sendo influenciadas, pois Cristo foi retirado do centro da igreja, o homem e suas necessidades hendoísta tornaram-se o centro da igreja. A secularização atual ocorreu de fato e a instituição Igreja com toda essa crise de identidade não soube tratar o novo sem violentar princípios de Deus. Portanto cabe aos verdadeiros cristãos o fardo de resgatar a Cristocentricidade dos cultos e se impor, com a autoridade de Jesus, como a Igreja sempre foi capaz de fazer ao longo da História.

6. REFERÊNCIAS

BERGER, P. L. **Introdução: a dinâmica cultural da globalização**. Muitas globalizações. Diversidade cultural no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro. Record. 2004.

BIBLE HUB. <<https://biblehub.com/>>. Acesso em 25 jul. 2022.

BÍBLIA. Português. J. F. de Almeida. Trad. **A Bíblia Sagrada** (revista e corrigida no Brasil). São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira. 1993.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. São Paulo. Editora PAULUS, 2002.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Completa Judaica** Trad. “Complete Jewish Bible” (tradução do original para o inglês David. Stern, Clarksville, MD, 1998 - Título Original: “O Tanak (AT) e a B’rit Hadashah (NT)”). São Paulo. Editora Vida, 2010.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Thompson** de Referência Trad. João Ferreira de Almeida, Antigo e Novo Testamento. Edição Contemporânea. São Paulo. Editora Vida, 2005.

BRASIL ESCOLA. <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/hedonismo.htm>>. Acesso em 08 ago. 2022.

CARNEIRO, A. R. **Fugindo das Armadilhas**. Setúbal. Ed. Teneo. 2018.

CARSON, D.A. **Comentário Bíblico: Vida Nova**. São Paulo. Editora Vida Nova, 2009.

ENNS, P. **Manual de Teologia**: Moody. São Paulo. Editora Batista. 2010.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura**. Globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

JAKOBSMUSCHEL, Lúcio. **Epicuro, cartas e princípios**. São Paulo: Montecristo editora, 2019.

MATA, J. R. C. N. **O materialismo Hedonista de Michael Onfray**. Rio de Janeiro. Universidade Gama Filho. 2007.

MARTELLI, S. **A religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo. Editora Paulinas. 1995.

MOHLER, Jr. R. Albert. **“O desaparecimento de Deus”**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.

ONFRAY, M. **A arte de ter prazer: por um materialismo hedonista**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1991.

PORTELLA, R. **Revista de Estudo da Religião N° 2**, p. 84. 2006.

WASHER, Paul. **“O Verdadeiro Evangelho”**. São Paulo: Editora Fiel, 2012.

WYCLIFE, **Dicionário Bíblico João Ferreira de. Trad. Júnior, Degmar Ribas “Wyclife Bible Dictionary”**. Rio de Janeiro. CPAD. 2015.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Bibliotecainstitucional.

Anderson Miranda & Walter Pinheiro

Pindamonhangaba, Novembro de 2022.

Submissão da Revista da Unifunvic

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a

referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativa na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.(Org.).

Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido

saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.